

Ciência da Computação / Sistemas de Informação

An Autoethnography of Two Early-Career Researchers with Autism in Human-Computer Interaction

Estevão Augusto da Fonseca Santos - 3º ano de Ciência da Computação, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

André Pimenta Freire - Orientador DCC, UFLA - Orientador(a)

Júlia Ribeiro Souza - 4º ano de Ciência da Computação, UFLA, iniciação científica voluntária

Resumo

O reconhecimento crescente da neurodiversidade em ambientes profissionais ampliou oportunidades para pessoas com autismo, especialmente em Interação-Humano-Computador (IHC), a qual habilidades únicas podem ser valiosas. A autodeterminação, capacidade de exercer controle sobre a própria vida e tomar decisões informadas, é fundamental para que indivíduos autistas prosperem, exigindo autoconhecimento, identificação de pontos fortes e desenvolvimento de estratégias frente a demandas profissionais complexas. IHC requer habilidades técnicas e interpessoais, como condução de estudos com usuários, análise de dados qualitativos e quantitativos, comunicação eficaz e criatividade para soluções inovadoras. Desafios típicos incluem dificuldades de interação social, sensibilidade sensorial e necessidade de rotina em ambientes previsíveis. Foram analisadas as experiências de dois pesquisadores autistas em IHC por meio da autoetnografia, método que combina reflexão pessoal e análise crítica para revelar significados sociais e culturais. Um pesquisador investigou o uso de tecnologia entre produtores de café, conduzindo entrevistas e analisando dados qualitativos, superando desafios de comunicação e interpretação de nuances sociais com protocolos estruturados e escuta ativa. O outro pesquisador avaliou a acessibilidade de interfaces digitais, equilibrando atenção a detalhes técnicos com compreensão das experiências de usuários com deficiência, destacando foco, sistematização, empatia e estratégias para colaboração em equipes e adaptação a ambientes compartilhados. A análise mostra que ambos enfrentaram desafios típicos do autismo, mas conseguiram transformá-los em vantagens ao aplicar foco, sistematização, empatia e métodos estruturados. Estratégias de colaboração, escuta ativa e planejamento permitiram superar obstáculos na comunicação, análise de dados qualitativos e avaliação de interfaces complexas. O estudo contribui para a compreensão da neurodiversidade em IHC, evidencia a importância da autodeterminação e oferece orientações práticas para autistas que desejam seguir carreiras na área. Reforça ainda a necessidade de conscientização, aceitação e adaptação de ambientes acadêmicos e profissionais, promovendo inovação em tecnologias inclusivas e um campo mais equitativo para todos.

Palavras-Chave: Autismo, Neurodivergência, Interação-Humano-Computador.

Instituição de Fomento: CNPq, FAPEMIG e FAPESP

Link do pitch: <https://youtu.be/vaLpwyFYY9A?si=P1IFUNesVLbcAERi>